

Café Tangerinn
Emanuela Anechoum

Comentários de Ana Brandalise

Leitura muito fácil.

Uma literatura bem bonita que aborda o pertencimento, luto, família, a fuga, a condição do migrante e inadequação para com a vida.

É interessante a volta para casa como que para enterrar os mortos
(também os figurados).

Na narrativa Mina se expõe com todos seus defeitos e dores. Ela se mostra de um jeito que quase nos causa antipatia. Os diálogos nunca são marcados e os capítulos curtos também parecem ter um papel no livro.

Alguns pontos negativos:

-É um livro que aborda todos os assuntos da atualidade, mas na minha opinião não se aprofunda em nenhum.

-Achei um pouco forçado o aspecto que ela cita muitas pessoas que estão em evidências e marcas de roupas e tudo que poderia ser considerado hoje “cool”.

-A referência a Ferrante e Plath um pouco forçada, parece mais marketing da editora.

Apesar destes pontos é livro sensível, delicado e quase doloroso que fala sobre conflitos familiares e conflitos internos, também da falta de lugar, de pertencer. Traz boas reflexões questionando sobre quem somos e quem gostaríamos de ser.

Frase:

“Não era só isso- uma mulher não é apenas uma mãe. Ninguém é apenas uma coisa”.